Comissão da Quaresma e
Solenidades da Semana
Santa de Braga

HOLY WEEK BRAGA

QUARESMA E SOLENIDADES

SEMANA SANTA BRAGA 2021

PROGRAMA CULTURAL E RELIGIOSO

ÍNDICE

PROGRAMA CULTURAL

6 **Concertos**
8 **Exposições**
9 **Outros Eventos / Visita Guiada**

PROGRAMA RELIGIOSO

11 **Lausperene Quaresmal**
12 **Preparação Quaresmal**

Procissões
14 Procissão dos Passos
15 Procissão de Nossa Senhora da "burrinha"
16 Procissão do Senhor Ecce Homo
17 Procissão do Enterro do Senhor

Celebrações
18 Benção e Procissão dos Ramos e Missa do Domingo de Ramos
20 Missa Crismal e Benção dos Santos Óleos
21 Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor
24 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
24 Celebração da Paixão e Morte do Senhor e Procissão
25 Teofórica do Enterro
26 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
26 Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Compasso Pascal
28 Missa Solene do Domingo de Páscoa

30 **OUTRAS INFORMAÇÕES**

NOTA PRÉVIA

Por motivos relacionados com a pandemia de Covid-19, este ano, a realização do programa da Semana Santa decorrerá dentro das circunstâncias que as medidas governamentais de controlo pandémico permitirem. Quer o programa religioso (celebrações litúrgicas, vias-sacras, cortejos e procissões), quer o programa cultural (concertos, exposições, espectáculos), ocorrerão segundo as regras e recomendações de segurança da Direção Geral da Saúde e das várias entidades competentes. É aconselhável acompanhar a informação atualizada em **www.semanasantabraga.com**

Os eventos marcados com este símbolo serão transmitidos online, independentemente de poderem ser assistidos presencialmente.

BEM-VINDO À SEMANA SANTA DE BRAGA

A cidade de Braga, como cenário preferencial da vivência da Paixão de Jesus Cristo, oferece-nos um dos mais vastos e oportunos repositórios de manifestações associadas à Semana Santa e à celebração pascal. Celebrações enraizadas na comunidade desde que o Cristianismo aqui se implantou no século IV, acabou por obter um particular desenvolvimento através do papel dos seus arcebispos, ordens religiosas e corporações seculares, salientando-se as iniciativas do Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus no final do século XVI. A partir de 1933, com a criação da Comissão da Semana Santa, verificou-se um especial incremento das dinâmicas associadas.

Não são apenas as seculares procissões dos Passos (1597) e do Senhor *Ecce Homo* (1513), completadas nas últimas décadas pela Procissão do Enterro do Senhor (1933) e pela renovada Procissão da Burrinha (1998), que perfazem a imponência da quadra. As ruas vestem-se de roxo e perfumam-se de incenso, tal como os principais templos que continuam a centralizar o exercício de práticas seculares. Na Sé Primaz decorrem as principais celebrações segundo o pendor de um costume litúrgico que reivindica identidade. Nos Congregados desprendem-se as espadas da imagem da Senhora das Dores, pioneira desta devoção em Portugal e propulsora de um peculiar exercício devocional. Em sete igrejas se adora o sepulcro do Senhor, num desafio à contemplação da mais tenebrosa contingência da existência humana. E no domingo estala a alegria! As campainhas ouvem-se ao longe. Os foguetes estalam no ar. As portas das casas abrem-se e exibem a abundância primaveril. O Senhor ressuscitou!

Porém, dando cumprimento à Quaresma, especial tempo de preparação para a Páscoa que a Igreja propõe aos cristãos, é proposto um conjunto de ações, de natureza eminentemente cultural ou vinculadas às práticas devocionais deste tempo, que complementa e antecipa a Semana Maior.

PROGRAMA CULTURAL

A popularização dos atos que compõem o programa das solenidades da Semana Santa é evidentemente dominado pelas procissões, os momentos mais esperados e que apresentam o mais significativo índice de atratividade. No entanto, os atos eminentemente culturais afirmam-se como um suplemento de enorme valia para uma vivência mais plena deste especial momento da comunidade bracarense. Sendo a Semana Santa o mais visível traço intangível que perpassou para o quotidiano da comunidade bracarense, é imperativo disponibilizar oportunidades para a investigação, criação artística e fruição de âmbito cultural. Conferências, exposições, concertos, concursos e encenações, entre outras ações, detêm um lugar de enorme relevância na programação, promovendo assim uma presença mais evidente em todos os setores da sociedade.

CALENDÁRIO DA QUARESMA 2021

Fevereiro

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	**E**	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**
22	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
8	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**
15	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**
22	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**
29	**30**	**31**				

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	**2**	**3**	**P**
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

CONCERTO & LANÇAMENTO DE LIVRO

30 março, Terça-feira Santa
21h30, Altice Fórum Braga

REQUIEM, OP. 23 DE JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO (1775-1842)

Orquestra do Norte

Organização: Comissão da Semana Santa
Patrocínio: Arquidiocese de Braga, Associação Mutualista Montepio, Bernardo da Costa, BPI, Braga Parque, Carclasse, Costeira, ETMA, Hotéis do Bom Jesus, Kairos, Luís Montenegro, Luis Rufo Consultoria, MCM, Pi Creative Studio, SABSEG, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Vila Galé Hotéis.

31 março
16h00, Espaço Vita

APRESENTAÇÃO DO LIVRO "A SEMANA SANTA EM BRAGA"

de Hugo Delgado (fotos)
e Rui Ferreira (textos)

Esta publicação pretende ser mais um contributo no processo de valorização da Semana Santa de Braga como manifestação indispensável no âmbito do património cultural imaterial português.
A sessão será presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

PROGRAMA CULTURAL

EXPOSIÇÕES

17 fevereiro
Museu Pio XII

"ABRI AS PORTAS AO REDENTOR"

Iniciativa: Museu Pio XII

12 março – 1 abril
Irmandade de Santa Cruz
Largo Carlos Amarante

"CONSUMMATUM EST"

Exposição de arte sacra

Iniciativa: Irmandade de Santa Cruz

18 março – 31 outubro
Tesouro-Museu da Sé de Braga

"MESSIAS"

Exposição de escultura de Alberto Vieira

Iniciativa: Tesouro-Museu da Sé de Braga

19 março – 21 maio
CIMMB (Palácio do Raio)

"SAGRADO E PROFANO"

Exposição de pintura de Carneiro Rodrigues

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia de Braga

19 março – 24 maio
Casa dos Crivos

EXPOSIÇÃO "SEMANA SANTA IMATERIAL"

Iniciativa: Município de Braga

19 março – 24 maio
Ruas do centro histórico

"PLASTI-CIDADE FOTOGRÁFICA"

Interpretação da Obra Fotográfica de Gonçalo Delgado por artistas plásticos sobre a Semana Santa de Braga

Iniciativa: Município de Braga

22 março – 6 abril
Braga Parque

"CALVÁRIOS: DEVOÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO"

Exposição sobre a Semana Santa de Braga

Iniciativa: Centro Comercial Braga Parque
Apoio: Comissão da Semana Santa e Irmandade de Santa Cruz

22 março – 6 abril
Braga Parque

"SEMANA SANTA DE BRAGA"

Trabalhos premiados da 11ª edição do Concurso de Fotografia (2019)

Iniciativa: Comissão da Semana Santa
Apoio: Centro Comercial Braga Parque

PROGRAMA CULTURAL

CICLO DE CONFERÊNCIAS "NOVA ÁGORA"

5 março, Sexta-feira
21h00, ONLINE

A AGONIA DO PLANETA: EXIGÊNCIA DE UMA "CONVERSÃO ECOLÓGICA"

12 março, Sexta-feira
21h00, ONLINE

MEDICINA E SAÚDE, À LUZ DA GENÉTICA

19 março, Sexta-feira
21h00, ONLINE

PRECARIADO: NOVAS EXPLORAÇÕES LABORAIS

As sessões serão por videoconferência.
Organização: Arquidiocese de Braga
Informação completa em **www.novaagora.pt**

PROGRAMA CULTURAL

VISITA GUIADA

27 março
10h00, ONLINE

TEMA: "BOM JESUS DO MONTE"

Orientação: Rui Ferreira

Transmissão online via Facebook e Youtube.
Confirme em **www.semanasantabraga.com**

PROGRAMA RELIGIOSO

A Semana Santa de Braga funda a sua imagem hodierna num conjunto de cerimoniais públicos e privados, legados pela vigorosa tradição cristã que os tempos entronizaram na comunidade bracarense. As suas representações mais relevantes são efetivamente as procissões, autênticas recriações do cerimonioso público cristão, com uma capacidade mobilizadora assinalável e cuja essência ultrapassa claramente os limites da crença devocional e se situa hodiernamente em um patamar turístico-cultural relevante.

Além das procissões, observa-se um conjunto de cerimoniais de natureza litúrgica que expressa as especificidades do Tempo da Quaresma e do Tríduo Pascal, mas também de um rito que a tradição bracarense erigiu e que se manifesta particularmente nestas celebrações.

A centralidade do espaço físico da Sé Primaz é inequívoca, como sede espácio-temporal dos acontecimentos que envolvem e determinam as solenidades bracarenses da Semana Santa.

NOTA PRÉVIA

As celebrações poderão sofrer alterações, decorrentes de normas emanadas pelas autoridades competentes devido ao quadro pandémico que estamos a viver. É aconselhável acompanhar a informação atualizada em **www.semanasantabraga.com**

PROGRAMA RELIGIOSO

LAUSPERENE QUARESMAL

O Lausperene Quaresmal da cidade de Braga, delimitado pela Quarta-Feira de Cinzas e pela Quinta-Feira Santa, é uma das mais peculiares manifestações da devoção eucarística. Anualmente replicado num itinerário com vinte e três etapas agendadas nos principais e mais emblemáticos espaços de culto da zona urbana, é uma prática que já ultrapassou os três séculos de existência. É durante o Lausperene Quaresmal – e apenas neste momento do calendário – que muitas destas igrejas abrem as suas artísticas tribunas ou que utilizam uma parte das suas porcelanas, damascos e ourivesarias, atingindo um peculiar esplendor. Nasceu por iniciativa do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles em 1710 e desde aí nunca mais cessou de marcar presença no quotidiano dos bracarenses.

Fevereiro

17 e 18	Sé Primaz
19 e 20	Seminário
21 e 22	Misericórdia
23 e 24	Penha
25 e 26	Terceiros
27 e 28	Santo Adrião

Março

1 e 2	Maximinos
3 e 4	Asilo de S. José
5 e 6	S. João do Souto
7 e 8	Ferreiros
9 e 10	Pópulo
11 e 12	Lapa
13 e 14	Santa Cruz
15 e 16	S. Victor
17 e 18	Cividade
19 e 20	São Lázaro
21 e 22	S. Marcos
23 e 24	Carmo
25 e 26	Congregados
27 e 28	S. Vicente
29 e 30	Senhora a Branca
31	Instituto Monsenhor Airosa

Abril

1	Instituto Monsenhor Airosa

PROGRAMA RELIGIOSO

PREPARAÇÃO QUARESMAL

A Quaresma – com alusão aos quarenta dias da travessia do deserto pelo povo de Israel – surgiu como tempo de preparação espiritual dos catecúmenos para o batismo que, já no século III, era costume celebrar na Vigília Pascal.

Desde o século V, foi assumida também como tempo penitencial para os pecadores que haveriam de ser reconciliados com Deus e com a Igreja na Quinta-feira Santa.

17 fevereiro, Quarta-feira de Cinzas
8h30, Sé Catedral

ABERTURA DO LAUSPERENE QUARESMAL

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito antiga, instituída em 1710 pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles; e muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas e altares, quer pelas muitas pessoas crentes, de todas as idades e condições, que acorrem a visitar o Senhor exposto à adoração.

17h30
Sé Catedral

MISSA E IMPOSIÇÃO DAS CINZAS

Início da Quaresma

21, 28 fevereiro e 7 março
1º, 2º, 3º Domingo da Quaresma
Igreja de Santa Cruz

17h30

VIA-SACRA

18h00

EUCARISTIA

21, 28 fevereiro, 7 e 14 março
1º, 2º, 3º e 4º Domingo da Quaresma
Basílica do Bom Jesus do Monte

15h00

VIA-SACRA

17h00

EUCARISTIA

21 março, 5º Domingo da Quaresma
Basílica do Bom Jesus do Monte

15h00

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL

17h00

EUCARISTIA

PROCISSÕES

NOTA PRÉVIA

À semelhança do ano anterior, a situação de pandemia não permitirá a realização das Procissões. À hora a que habitualmente as Procissões decorrem nas ruas da cidade faremos uma transmissão em direto, que abordará a catequese, a história, os quadros e figuras mais significativas de cada uma das Procissões. No final serão transmitidas imagens de Procissões anteriores.
Transmissão online via Facebook e Youtube. Confirme em **www.semanasantabraga.com**

28 março, Domingo de Ramos
17h00, ONLINE

PROCISSÃO DOS PASSOS

A Procissão dos Passos, organizada anualmente no Domingo de Ramos pela Irmandade de Santa Cruz, é o primeiro grande cerimonial da Semana Santa de Braga. Instituída no ano de 1597 pelo Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus, é plausivelmente a segunda mais antiga do género em Portugal. O objetivo desta procissão é reconstituir o caminho (os passos) de Jesus Cristo desde o Pretório até ao Calvário. Por isso mesmo, ainda hoje, a procissão cumpre o itinerário dos Passos (calvários) espalhados no centro histórico.

O ponto alto ocorre quando o préstito atinge o largo Carlos Amarante, defronte da igreja de Santa Cruz, onde é pronunciado o sermão do Encontro, momento catequético-devocional introduzido em 1946. Após esta encenação, a procissão prossegue a sua marcha, agora com o andor de Nossa Senhora da Soledade incorporado. Num passado não muito distante, a procissão era antecedida por grupos de farricocos, vestidos de túnicas roxas, e hordas de penitentes que se flagelavam em público. Em memória destas figuras, abre a procissão um farricoco, carregando uma trompeta.

Organização: Irmandade de Santa Cruz

31 março, Quarta-feira Santa
21h30, ONLINE

CORTEJO BÍBLICO "VÓS SEREIS O MEU POVO"

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA "BURRINHA"

A Procissão da Senhora da Burrinha, designada oficialmente como cortejo bíblico "Vós sereis o meu povo", é organizada pela Junta de Freguesia e pela Paróquia de São Victor. Surgindo como evocação da procissão de Nossa Senhora das Angústias que marcou o quotidiano da freguesia desde a segunda metade do século XVIII e que integrava uma imagem de Nossa Senhora montada numa burrinha, que a tornou numa das mais populares da cidade de Braga. Realizando-se inicialmente no primeiro domingo de Julho, foi, após um tempo de interregno, integrada na Semana Santa em 1960, tendo decorrido até 1973. Retomada em 1998, deixando de lado o ideário devocional das Dores de Maria, centrou-se na narrativa da história da Salvação, desde Abraão até Jesus Cristo. Um dos últimos quadros repete a tradicional Fugida para o Egipto, com a representação de Nossa Senhora da Burrinha, o quadro mais apreciado pelas pessoas que assistem.

Organização: Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor

1 abril, Quinta-feira Santa
21h30, ONLINE

PROCISSÃO DO SENHOR "ECCE HOMO"

É uma das manifestações mais significativas que compõem as solenidades bracarenses da Semana Santa. Popularmente conhecida como a procissão do Senhor da Cana Verde ou dos Fogaréus, evoca o julgamento de Cristo, quando Pilatos, dirigindo-se à multidão, proclamou: "Eis o Homem", que em latim se pronuncia "Ecce Homo", daí o nome dado à imagem que é transportada solenemente neste préstito. A origem e fundamento desta procissão deriva das práticas devocionais introduzidas no nosso país pelas Misericórdias. No dia da "desobriga" um préstito de penitentes que percorria as ruas em orações e lamentos.

O imaginário ainda hoje é marcado pelo negrume das trevas, numa espécie de apelo ao arrependimento pelos males praticados ou cogitados.

Os farricocos (ou fogaréus), ainda hoje integrados na procissão, são a personificação dos penitentes que ao longo dos séculos integraram esta manifestação. Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias, especialmente à de Braga. Desde há alguns anos incorporam-se também delegações de Misericórdias de diversos pontos do país.

Organização: Irmandade da Misericórdia

2 abril, Sexta-feira Santa
21h30, ONLINE

PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR

A Procissão do Enterro do Senhor é a mais imponente e solene manifestação pública da Semana Santa de Braga. Com origem nas práticas promovidas pela Irmandade de Santa Cruz a partir do século XVII, apenas se estabeleceu nas dinâmicas em 1933, na sequência da instituição da Comissão da Semana Santa ocorrida por ocasião do jubileu do Ano Santo da Redenção. Organizada conjuntamente pelo Cabido da Sé, Comissão da Semana Santa, Irmandade de Santa Cruz e Irmandade da Misericórdia, recorda a morte e a deposição de Jesus Cristo.

Tal como um cortejo fúnebre, a procissão conduz uma urna com a imagem de Cristo morto, juntamente com o andor de Nossa Senhora da Soledade. Abre a procissão o andor "Consummatum Est", numa versão contemporânea introduzida em 2017. Acompanham o percurso outras irmandades e corporações, os capitulares da Sé e autoridades civis e militares. Em sinal de luto, os participantes vão de cabeça coberta, ostentando um véu de luto. As matracas dos farricocos são silenciadas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

Organização: Cabido da Sé de Braga, Comissão da Semana Santa, Irmandade da Misericórdia e Irmandade de Santa Cruz

CELEBRAÇÕES

NOTA PRÉVIA

As celebrações poderão sofrer alterações, decorrentes de normas emanadas pelas autoridades competentes devido ao quadro pandémico que estamos a viver. Em todo o caso, algumas delas terão transmissão online via Facebook e Youtube. Confirme em **www.semanasantabraga.com**

28 março
Domingo de Ramos

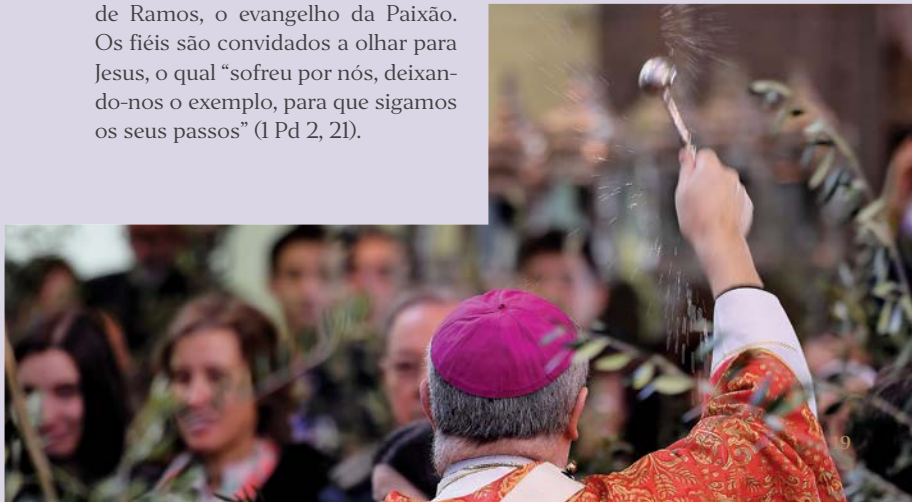
O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumar o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual "sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos" (1 Pd 2, 21).

11h00
Sé Catedral

BÊNÇÃO E MISSA DO DOMINGO DE RAMOS

Na Catedral, o Arcebispo inicia a Solene Eucaristia com a **bênção dos ramos**.

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que "se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados" (Rm 8, 17).



1 abril
Quinta-feira Santa

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento. Neste dia, embora discretamente, se faz também memória da antiga tradição das "endoenças" (indulgência ou perdão concedidos aos pecadores públicos).

10h00
Sé Catedral

MISSA CRISMAL E BÊNÇÃO DOS SANTOS ÓLEOS

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os batizandos e os doentes.

16h00
Sé Catedral

LAVA-PÉS

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside lava os pés a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se atualiza a sua eloquente lição: "Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes: 'Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também'" (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a

MISSA DA CEIA DO SENHOR

É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre atual, no decurso dos tempos: "Durante a ceia, tomou o pão dizendo: – 'Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.' Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: – 'Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim'" (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no "mandamento novo" deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). "Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós" (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração (a representar o Horto das Oliveiras), onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde

VISITA ÀS SETE IGREJAS

A visita às sete igrejas é uma tradição ancestral associada à vivência da Quinta-Feira Santa na cidade de Braga. Esta prática devocional está vinculada à realização da Procissão das Endoenças que as Misericórdias organizavam. O imaginário que preside a esta prática estará certamente relacionada com as sete igrejas de peregrinação da cidade de Roma, que os fiéis devem visitar sempre que é proclamado Ano Santo. Hodiernamente este costume mantém-se. As sete igrejas são "marcadas" com uma cruz da paixão junto da sua porta de entrada. Durante a tarde de Quinta-Feira Santa, os fiéis são convidados a visitarem sete igrejas da cidade de Braga: Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição.

Ao mesmo tempo, um **grupo de farricocos**, percorre o centro da cidade, com as suas ruidosas matracas. Na sua origem pagã, eram um grupo de mascarados que percorria as ruas, anunciando a passagem dos condenados e relatando os seus crimes. Já "cristianizados", em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, percorriam as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou "endoença"). Atualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite. O uso das ruidosas "matracas" para este efeito foi instituído em anos remotos para substituir o toque dos sinos, que nos dias maiores da Semana Santa ficavam silenciosos.

2 abril, Sexta-feira Santa
10h00, Sé Catedral

OFÍCIO DE LAUDES

Com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

15h00, em 12 locais da cidade

LANÇAMENTO DE MORTEIROS, ASSINALANDO O MOMENTO DA MORTE DE JESUS

Convidam a um minuto de silêncio em Sua memória.

15h00
Sé Catedral

CELEBRAÇÃO DA MORTE DO SENHOR

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração direta, integrando a sequência dos atos seguintes:

1ª Parte

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

2ª Parte

ORAÇÃO UNIVERSAL

Sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte

ADORAÇÃO DA CRUZ

Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério – "Eis o madeiro da Cruz!" –, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: – "Vinde, adoremos!". E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

4ª Parte

COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: "Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha" (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**.
E depois, a

PROCISSÃO TEOFÓRICA DO ENTERRO

A Procissão Teofórica do Enterro é um cerimonial integrado na celebração que memora a morte de Cristo, que se realiza na tarde da Sexta-Feira Santa na Sé de Braga. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão teofórica (que transporta Deus) — sendo posteriormente deposto numa capela lateral onde é exposto à veneração. Este cerimonial, que se insere numa tradição medieval associada aos chamados ritos da *depositio* (deposição), terá sido introduzido na Sé de Braga no século XVI, dado que apenas é referenciado na versão do Rito Bracarense de 1558.

Os acompanhantes do préstito cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras, alternando com responsórios do coro, cantam em latim e em tom de comovido lamento: "Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!" (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).

3 abril, Sábado Santo
10h00, Sé Catedral

OFÍCIO DE LAUDES

Com alocução do Presidente. Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

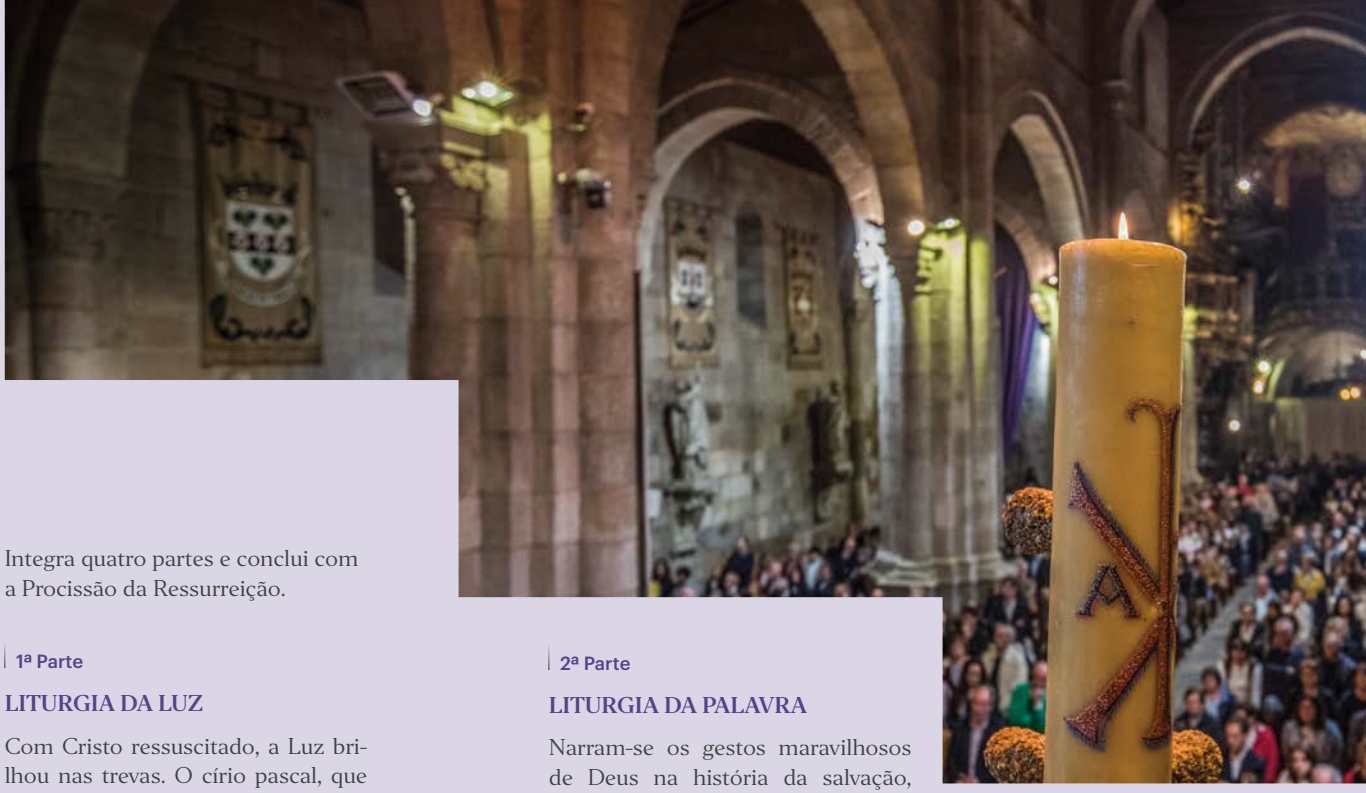
Durante o dia, **visita ao Santo Sepulcro** (na capela de Nª Sra. do Sameiro, Sé Catedral) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21h00
Sé Catedral

VIGÍLIA PASCAL E PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egipto, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande Páscoa ou Passagem da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Batismo. Por isso, a liturgia batismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal – chamada por Santo Agostinho "a mãe de todas as Vigílias" – é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.



Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª Parte

LITURGIA DA LUZ

Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte

LITURGIA DA PALAVRA

Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da "Nova Criação" pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte

LITURGIA BATISMAL

Invocam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Batismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Batismo. Se há batizandos, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte

LITURGIA EUCARÍSTICA

Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.
No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o Regina *Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

PROGRAMA RELIGIOSO

COMPASSO PASCAL

O dia da Páscoa da Ressurreição é vivido no norte de Portugal, e particularmente em Braga, inspirado numa multisecular tradição, que lhe confere um sentido festivo e celebrativo ímpar. Desde os primórdios, a Igreja promoveu a Bênção das Casas, em dias diferenciados segundo cada época e cada região, mas privilegiando o tempo pascal, numa referência à primeira Páscoa, e à providência de Deus assinalada nas soleiras do Egipto.

Mais tarde, em plena Idade Média, esta forma ritual de bênção torna-se mais solene. A dimensão geográfica das paróquias e a suficiência de clérigos, permitia colocar a visitação e a bênção de todos os lares no próprio dia de Páscoa. Tomou, por isso, o nome de Visita ou Compasso Pascal.

Em nossos dias, e pela estreita relação do único mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, celebrado ao longo do Tríduo Pascal, o grupo visitador é presidido pelo pároco (ou alguém por si delegado) e constituído por alguns membros da comunidade paroquial. Conservando o rito de bênção das casas, inclui também um momento de oração comunitária e familiar, e termina com o ósculo da Santa Cruz, ou outro sinal de adoração.

Depois de, como os primeiros discípulos, anunciarem aos irmãos que o Senhor ressuscitou verdadeiramente e vive para sempre, o dia termina reunindo todos os grupos visitadores em solene e festiva procissão.

NOTA PRÉVIA

Ainda por causa da situação pandémica, também a visita dos Compassos Pascais não se tornará viável nesta Páscoa. As comunidades paroquiais incluirão nas celebrações eucarísticas um momento de solene adoração à Cruz, sinal sacramental da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

4 abril, Domingo de Páscoa
11h30, Sé Catedral

MISSA SOLENE DO DOMINGO DE PÁSCOA

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: – "Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!" Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

A VISITAR

Centro histórico da cidade

Santuários do Bom Jesus do Monte, Nossa Senhora do Sameiro e Falperra

Sé Catedral e o seu Tesouro-Museu

Museu Pio XII e Coleção Medina

Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Museu dos Biscainhos

Museu da Imagem

Museu Nogueira da Silva

CIMMB – Palácio do Raio

Termas romanas da Cividade

Fonte do Ídolo

Monumento romano

Mosteiro de S. Martinho de Tibães

Casa dos Crivos

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

Biblioteca Pública de Braga

Visita às exposições constantes no programa deste ano

ONDE FICAR

Casa de Fundevilla
www.casafundevila.com

Casa dos Lagos
www.casadoslagosbomjesus.com

Hotel Bracara Augusta
www.bracaraaugusta.com

Hotel do Lago
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Parque
www.hoteldoparquebraga.com

Hotel do Templo
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Dona Sofia
www.hoteldonasofia.com

Hotel Elevador
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Ibis Braga Centro
www.ibis.com

Hotel Ibis Budget Braga Centro
www.accorhotels.com

Hotel João Paulo II
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Meliã Braga/Hotel & SPA
www.melia.com

Hotel Mercure Braga Centro
www.mercure.com

Hotel Residencial Dora
www.hotelresidencialdora.com

Hotel Sé Inn
www.se-inn.com

Hotel Senhora-a-Branca
www.hotelsrabranca.pt

Hotel Vila Galé
www.vilagale.com

Hotel Villa Garden
www.villagarden.pt

APOIOS

Altice Fórum Braga

Agrupamento de Escolas Sá de Miranda

Arciprestado de Braga

Arquidiocese de Braga

BragaParque

Cabido da Sé de Braga

Câmara Municipal de Braga

Casa dos Crivos

Comissão Organizadora da Procissão da Burrinha

Confraria do Bom Jesus do Monte

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

Corpo Nacional de Escutas (CNE)

FNAC de Braga

Irmandade de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana dos Congregados

Irmandade de Santa Cruz

José Maria Silva Rego

Junta de Freguesia de S. Victor

Luís Montenegro

Luís Rufo, Consultoria

Museu Pio XII

Paróquia de S. Victor

Pi Creative Studio

Pirotecnia Armando Vieira

Polícia de Segurança Pública

Polícia Municipal

Posto de Turismo de Braga

Santa Casa da Misericórdia de Braga

Tesouro-Museu da Sé de Braga

Media Partners

Correio do Minho.pt

.MINHA.

Antena Minho

sim

Diário do Minho

RUA

Fotografia

wapa

Parceiro de Comunicação

CISION

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga

Coordenação

Cón. Avelino Marques Amorim

Abel Rocha

Textos

Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga

Rui Ferreira

Fotografias

WAPA / Hugo Delgado

Design Gráfico

Pi Creative Studio

Impressão

Gráfica Diário do Minho

Tiragem

3.500

Organização

Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga:

Cabido da Sé de Braga

Irmandade da Misericórdia

Irmandade de Santa Cruz

Câmara Municipal de Braga

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Associação Comercial de Braga

Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor

As celebrações têm a colaboração de

– Coro do Seminário Conciliar, com direção de José Carlos Miranda e Juvenal Dinis (na generalidade dos atos na Catedral)

– Coro da Sé de Braga, com direção de Nuno Oliveira (Procissão do Enterro do Senhor, Vigília Pascal e Missa do Domingo de Páscoa)

O programa pode ser alterado sem aviso prévio. Confirme sempre a informação atualizada e mais completa no sítio oficial em **www.semanasantabraga.com**

© Comissão da Semana Santa, 2021

Organização

Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga

Promotores

Irmandade da Misericórdia

Cabido da Sé de Braga

Irmandade de Santa Cruz

Procissão da Burrinha

portoenorte

Braga Cidade autêntica

ACB Associação Comercial de Braga

Patrocínios

Arquidiocese de Braga

Associação Mutualista Montepio

Bernardo da Costa Grupo

BPI Grupo CaixaBank

Braga Parque

Carclasse

Costeira

ETMA Metal Parts

Hotéis do Bom Jesus

Kairos

Montenegro

Luís Rufo Consultoria

MCM desde 1897

pi Creative Studio

Sabseg Seguros

Santa Casa Misericórdia de Lisboa

Vila Galé Hotéis

Concurso de fotografia "A Semana Santa de Braga"

Apoios

fnac

portoenorte

Media Partner

Diário do Minho

Patrocínio

Canon

Declarada de Interesse para o Turismo

Medalha Municipal de Mérito Grau Ouro

A Semana Santa de Braga é geminada com a Semana Santa de Medina del Campo (Espanha), desde 2013.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

Confraria do Bom Jesus do Monte

Por razões sobejamente conhecidas de todos, muita da programação de 2020 não foi possível de concretizar.

Entendeu então por bem esta Comissão que o grafismo, e a mensagem subjacente, fossem então repetidos – mas atualizando-os e enriquecendo-os – pretendendo com este gesto transmitir uma espécie de continuidade, uma vez que o tema não estava esgotado e muito menos concretizado.

O tema de base continua a ser o Santuário do Bom Jesus do Monte, prestando tributo à declaração obtida como Património Cultural da Humanidade, por parte da Unesco, até porque esta instância e o seu edificado são memorial do mesmo mistério que nós celebramos: a paixão, morte e ressurreição do Senhor.

Mas um elemento novo foi introduzido: um brilhante clarão de luz, que ofusca e centra em si as atenções, e que pretende simbolizar a Fé de todos nós, que sobe em direção a um horizonte de esperança – a Cruz, símbolo de redenção e de salvação – que a todos nos deve animar e congregar, neste difícil momento que a comunidade bracarense, e a humanidade em geral, atravessa.

www.semanasantabraga.com

EUROPEAN NETWORK OF HOLY WEEK AND EASTER CELEBRATIONS
RED EUROPEA DE CELEBRACIONES DE SEMANA SANTA Y PASCUA

pi Creative Studio